

Esquema para profilaxia da raiva humana pós-exposição com vacina de cultivo celular - (IM)

TIPO DE EXPOSIÇÃO	ANIMAL AGRESSOR			
	CÃO OU GATO passível de observação ¹ por 10 dias e sem sinais sugestivo de raiva	CÃO OU GATO não passível de observação por 10 dias ou com sinais sugestivos de raiva	Mamífero doméstico de interesse de econômico (bovídeos, equídeos, caprinos, suínos e ovinos)	Morcegos e outros mamíferos silvestres ² (inclusive os domiciliados)
CONTATO INDIRETO <ul style="list-style-type: none"> Manipulação de utensílios potencialmente contaminados. Tocar ou dar de comer para animais. Lamedura pele íntegra. Contato com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano em pele íntegra. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INDICAR PROFILAXIA 		<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INDICAR PROFILAXIA 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INDICAR PROFILAXIA
LEVE <ul style="list-style-type: none"> Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto em mãos, polpas digitais e planta dos pés); podem ocorrer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente. Lamedura de pele com lesões superficiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias: <ul style="list-style-type: none"> Se o animal permanecer vivo e sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva indicar VACINA (4 doses, dias 0, 3, 7 e 14). 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: <ul style="list-style-type: none"> VACINA (4 doses: dias 0, 3, 7 e 14). 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: <ul style="list-style-type: none"> VACINA (4 doses: dias 0, 3, 7 e 14). 	
GRAVE <ul style="list-style-type: none"> Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão e/ou pés. Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos em qualquer região do corpo. Lamedura de mucosas OU lesões profundas. Ferimento profundo causado por unha. Ferimento causado por mamífero silvestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias: <ul style="list-style-type: none"> Se o animal permanecer vivo e sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva indicar VACINA (4 doses: dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR OU IGHAR)³. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: <ul style="list-style-type: none"> VACINA (4 doses: dias 0, 3, 7 e 14) SORO (SAR OU IGHAR)³. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: <ul style="list-style-type: none"> VACINA (4 doses: dias 0, 3, 7 e 14) SORO (SAR OU IGHAR)³. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão INICIAR PROFILAXIA: <ul style="list-style-type: none"> VACINA (4 doses: dias 0, 3, 7 e 14) SORO (SAR OU IGHAR)³.

1. Cão ou gato sem sinais sugestivos de raiva, domiciliado ou não, o qual seja possível verificar no período de 10 dias suas condições normais de comportamento, tais como se alimentar e beber água normalmente. São exemplos de mudança de comportamento e de sinais sugestivos de raiva: dificuldade para ingerir ou recusa de água, engasgos, salivação excessiva, paralisia de cabeça, pescoço ou qualquer membro, arrastar as pernas, esconder-se, inquietação ou quietude anormal.

2. Nas agressões por morcegos deve-se **sempre** indicar soro e vacinação independentemente da gravidade da lesão. Em caso de adentramento de morcego, a profilaxia da raiva (uso de soro e vacina) deve ser indicada no caso de contato com o morcego, e também nos casos duvidosos, em que não é possível descartar o contato.

3. O soro (SAR) ou imunoglobulina (IGHAR) deve ser administrado até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose da vacina. Após esse período não há mais necessidade da aplicação. Em caso de reexposição ao vírus da raiva, com tratamento anterior de pós exposição, avaliar a necessidade de nova aplicação de soro ou imunoglobulina em pacientes imunodeprimidos. Aplicar o soro na (s) porta (s) de entrada (férimento, lesão). Quando não for possível infiltrar toda a dose, a quantidade restante deve ser aplicada pela via IM, sempre aplicar em local diferente do que aplicou a vacina. Para aplicação do soro a dose deve ser calculada por quilo de peso (**Dosagem: soro (SAR): 40UI/kg e imunoglobulina (IGHAR): 20UI/Kg**),